



UMA IGREJA EXEMPLAR

ELEMENTOS DA MATURIDADE

Texto: Filipenses 1:9-11
 PRELETOR:Wagner Fonseca
 DATA: 16/06/2013

Introdução: Paulo e a Oração: Ef 1.16-18; Ef 3.14 -16; Cl 1.9-10

Continuando a série de mensagens no livro de Filipenses onde é focalizado principalmente a igreja exemplar, o apóstolo Paulo tece vários comentários favoráveis a uma igreja modelo, que tomar como exemplo, além de perseguir como ideal.

Em conversa com algumas pessoas, elas admitiram algumas verdades, como por exemplo, não saber orar, ou, que tem ideias completamente equivocadas em relação ao que Deus quer de nós na oração. Assim, acho que conseguimos aprender um pouco mais sobre isso. O texto que vamos abordar nos mostra que a Palavra de Deus como um todo é rica, eficiente, e capaz de transformar vidas. Não é possível falar: “ah, eu gosto daquele pedacinho e não gosto do outro.” Sinceramente, esse pedaço que graciosamente foi dado a mim, parece o miolinho do filé mignon. Um trecho tão rico que foi difícil até, escolher qual a parte a ser abordada. Então, talvez, você vá chegar no final dessa mensagem e dizer: “puxa, mas porque ele não focalizou aquele ângulo?” É verdade, dava para focalizar. “Porque não gastou mais tempo ali?”, Poderia gastar. Então, o meu desafio é que você mesmo possa fazer isso, estudando a carta Aos Filipenses. O texto nos enriquece muito, e muitas vezes é uma delícia estar com um texto destes nas mãos

para estudar, para meditar, mas, em outras vezes, também é um grande desafio poder transmitir todas essas verdades em tão pouco tempo.

O tema que vamos tratar é sobre alguns elementos da maturidade. Maturidade é algo sempre complicado de definirmos. Quando uma pessoa é considerada madura? Alguns no tempo de Jesus, talvez pudessem ser considerados maduros pelo seu vestuário, pela forma como se portava, ou talvez pelo seu linguajar mais religioso, talvez até por aquela face mais comprida que passasse uma impressão de piedoso, fosse um indicativo de que “essa pessoa é madura”, ou de que, “essa pessoa é religiosa”. Mas será que isso é uma marca de maturidade? Será que da mesma forma que podemos aferir a febre ou quanto pesamos, por meio de equipamentos, é possível medir a fé cristã? Será que eu posso avaliar a maturidade? Não. A questão de medir maturidade não está relacionada com o tempo de igreja que eu tenho, ou com o tempo que eu passo nela. Se eu tenho compromisso durante toda a semana na igreja, será que isso é marca de maturidade? Muitas vezes, nós podemos estar equivocados.

O próprio Senhor Jesus disse em Mateus 23.28: *“Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas por dentro estais cheios de hipocrisia e de iniquidade.”* Ele

estava se dirigindo aos fariseus, e chamando a atenção deles: “olha vocês acham que a vestimenta e o linguajar, ou pelo modo de se apresentar, vocês exercem a religiosidade? Acham que isso é o que importa? É só exterior, é só casca.” Mas o texto de Filipenses 1. 9-11. *“Esta é a minha oração: que o amor de vocês aumente cada vez mais em conhecimento e em toda a percepção, para discernirem o que é melhor, a fim de serem puros e irrepreensíveis até o dia de Cristo, cheios do fruto da justiça, fruto que vem por meio de Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus.”* Quando nós olhamos um texto como esse, notamos que de partida, o apóstolo Paulo está dizendo: “vida de oração, não programa de oração.” O pastor Fernando já focalizou bem isso. Não que os programas de oração não sejam importantes. Eles nos motivam, nos animam, nos incentivam a orar pela igreja, mas será que temos uma vida de oração? O nosso dia a dia é marcado pela oração? Será que investimos tempo em oração? Algum tempo atrás, eu acho, que por volta de um ano, mais ou menos, ao sairmos de casa, (minha esposa e eu trabalhamos juntos), estávamos indo para o escritório, na parte da manhã. A tarde só venho eu, e no domingo vamos a igreja todos, incluindo os dois filhos também. Ao entrarmos no carro em um domingo pela manhã, estávamos os quatro, eu coloquei a chave no contato e liguei o rádio. Então minha esposa falou: “antes de ir eu gostaria de orar”. Eu disse: “tudo bem”. Desliguei o rádio e oramos. Quando chegou a tarde, ela gostou da experiência, e ao entrarmos no carro eu estava acompanhando o finalzinho do futebol. Nesse momento ela vira e fala: “vamos orar de novo?” Eu disse: “mas outra vez? Já não oramos pela manhã?” Então, ao chegar a segunda-feira, íamos saindo juntos para o trabalho e, ao entrar no carro, ela pede: “vamos orar de novo?” Mas em plena segunda-feira?! Eu sei que é um hábito que talvez tenha começado

de forma forçada ou obrigatória, mas, tem sido muito prazeroso, investir em oração. E porque eu estou dizendo isso? Porque conversei com algumas pessoas que alegam ter grande dificuldade em relação ao uso do tempo. Agora, dizer que não tem tempo para orar? Sinto muito, mas isso não é desculpa. Podemos fazê-lo no carro, no ônibus, no metrô, no avião, andando, sentado, em todo lugar.

Em uma classe de escola bíblica, fizemos uma pequena pesquisa com um grupo de interesse, fazendo algumas perguntas, como: eu tenho me beneficiado da oração? Numa escala de 1 a 9, obtivemos uma média de 6.3 para os que fazem uso da oração, sendo que a parte restante não faz uso. Outra questão abordada foi relacionada à como tem sido os meus momentos com o Senhor? A média ficou em 5.5. Quando questionados se a oração é a minha primeira opção diante de uma dificuldade, dos vinte e seis entrevistados, vinte e dois disseram que quase sempre, dois raramente e, dois, sempre. Agora, se essa é uma ferramenta que faz toda a diferença no nosso viver cristão, por que seu uso não é constante? Não devemos fazer uso desse recurso somente nos momentos de dificuldades, mas em todos os momentos.

Continuando a olhar para o apóstolo Paulo no que se refere à oração, quero tomar como referência outros textos onde ele a destaca.

“ Eu não cesso de dar graças a vocês, fazendo menção de vós nas minhas orações” Em Efésios 1:16, ele faz esse destaque. Quando nós olhamos também, para o capítulo 3, verso 14 : *“ eu me ponho de joelhos diante do Pai”*. Passando para Colossenses 1.9, ele vai dizer: *“ Não cesso de orar por vós e orar que transbordem de pleno...”* e o verso continua. Então, concluímos que o

apóstolo Paulo investia nesta prática. Ele diz que a oração é importante. E o Senhor Jesus? Será que Ele também dá destaque a oração?

Jesus e a Oração: Lc 18.1; Mt 26.6

No texto de Lucas 18:1 diz: “ disse-lhes Jesus uma parábola sobre o dever de orar”. Isso me chamou a atenção. Oração na vida de um cristão não é optativo, é um dever. Muitas vezes, os deveres que temos, não são agradáveis, mas são necessários. A oração se torna prazerosa, se temos a visão de que algo vai mudar. O Senhor Jesus também disse em Mateus 26.6 , *“assentai-vos aqui enquanto eu vou ali orar.”* em uma situação de dificuldade com seus discípulos, Ele se retira para orar, indo para o Getsamani. Assim, podemos ver a oração como uma prática constante na vida de Jesus e de Paulo. Ao olharmos para o Novo Testamento vamos ver a oração em destaque. Assim, estamos partindo do seguinte pressuposto: a oração é a base de tudo. O apóstolo Paulo mostra isso nesse trecho que vamos iniciar.

E antes de continuar queria ter uma palavra de oração: *“Bondoso Deus, nós te somos gratos porque temos a ti para recorrer, oh Pai. Não só nas situações de dificuldades, mas em toda e qualquer circunstância. Sabemos que temos o Senhor com quem podemos contar. Quero te pedir Senhor que, ao passarmos por esses textos e ver as verdades que o Senhor nos revela através da sua Palavra, que de fato, ela transforme nosso coração, transforme nossas vidas, para que tenhamos uma vida mais alinhada com o Senhor. Que esses elementos de maturidade, oh Pai, possam fazer parte do nosso dia a dia , e tenhamos uma vida marcada pela excelência na busca pelo Senhor. Em Jesus que nós oramos. Amém.”*

Proposição: A abundância de amor produz elementos indispensáveis a

uma vida cristã de fidelidade que honra e glorifica ao Senhor

Uma proposição que eu retirei do trecho de Filipenses é: *que a abundância de amor...* Paulo começa a oração dele falando do amor. Quando o amor abunda em nossa vida, quando ele é muito grande, quando ele é exagerado em nossa vida, ele produz alguns elementos indispensáveis a uma vida cristã de fidelidade, que vai honrar e glorificar o Senhor. Devemos lembrar que nós não somos a razão final da vida cristã. Não é o nosso benefício que conta. É o louvor e a glória de Deus, como vamos ver nesse texto.

Quando Paulo diz: *e faço essa oração...* ele começa a oração dizendo: *que o vosso amor aumente.* Então ele já está partindo da ideia de que já existe um amor. Mas ele está pedindo que este amor aumente mais e mais. Que não seja algo pequeno, mas que seja algo bem maior. Só que hoje em dia, há uma visão um pouco equivocada do que é o amor. Amor está mais centrado em sentimento ou em erotismo. O amor que Paulo está tratando aqui não é esse. O amor a que ele se refere, como nós vamos ver em alguns versículos, não é partidário, não é sentimentalismo, não é interesse próprio.

Jesus e o Amor: Mt 22.34-40

Nós podemos ver isso quando Jesus fala um pouco sobre o amor. E um deles, intérprete da lei, experimentou Jesus ao perguntar: *“mestre qual é o grande mandamento?”* E Jesus respondeu com convicção: *“amarás o teu Deus de todo o teu coração, de toda tua alma, e de todo teu entendimento, esse é o primeiro grande mandamento. E segundo a este, ame o teu próximo como a si mesmo.”*

Então, o Senhor Jesus começa a mostrar que o amor não está atrelado a um sentimentalismo, mas ao modo de

pensar. Ele coloca o coração, a alma, e todo o seu entendimento. Quando nós olhamos o próprio apóstolo Paulo no que se refere ao amor, ele diz: *“por isso eu também tenho ouvido a fé que há em vós no Senhor Jesus e o amor para com todos os santos.”* Ele chama a atenção para o amor que aquele grupo de irmãos nutria e não era um amor de sentimento, era um amor sacrificial, de doar-se. Em tessalonicenses 1.3 diz: *“recordamos diante do nosso Deus e Pai a operosidade da vossa fé, da abnegação do vosso amor..”* Um amor que não está interessado só em benefícios próprios. Ele está interessado de fato, no outro.

Paulo e o Amor : Ef1.15; 1Ts 1.3; 2Ts 1.3; 1Co13

Quando nós olhamos também o texto de Paulo dizendo: *“Irmãos cumpre se dar graça sempre a Deus no tocando a vos outros, como é justo, pois a vossa fé cresce sobremaneira e o vosso mútuo amor de uns com os outros vai aumentando.”* 2Tes. 1:3 Quando nos deparamos com o texto de 1 Co 13, Paulo vai dizer: Se eu não tiver amor... acontece tal coisa. Mas o amor é ... o amor jamais... e no finalzinho, onde diz: *“Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três, mas o maior destes é o amor.”*

Então, muitas vezes, nós menosprezamos a ideia do amor, porque estamos vinculando-o ao sentimento.

João e o Amor: 1Jo 4.7-8;10;19

Quando nós olhamos o apóstolo João dizer: *“amados, amemos uns aos outros porque o amor procede de Deus e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Quem não ama, não conhece a Deus, pois Deus é amor.”* (1 Jo. 4:7-8) A essência do Senhor é o amor.

Só nesse pequeno trecho, quantas vezes aparece a palavra amor? *“Nisso*

consiste o amor, não que nos tenhamos amado a Deus mas, que ele nos amou e enviou o seu Filho”. (1 Jo. 4:10). Isso mostra o amor de Deus. Nós o amamos porque Ele nos amou primeiro. Quando nós olhamos também algumas características do amor, vemos que ele é divino porque ele é dado pelo próprio Deus, pelo próprio Espírito Santo. O amor é um fato, porque ele é a marca dos discípulos, como disse o próprio Senhor Jesus no tocante aqueles discípulos. É um fato, é uma marca do discípulo de Jesus, é uma escolha. Deus, o próprio Senhor Jesus escolhe ir para a cruz e morrer. É por amor. Ele demonstra amor pelo mundo.

O amor é decisivo, é um novo mandamento que é dado. Quando pensamos na visão do samaritano, vemos que ele foi movido pelo amor. Quando pensamos no dinamismo do amor, *“não deveis nada a ninguém a não ser o amor”*, vemos que o amor não pára. É preciso discernimento também, para podermos amar. Se o nosso amor aumenta mais e mais, os próximos elementos que virão tornam-se de certa forma fáceis. Só que muitas vezes, nós não estamos nos esforçando para praticar esse amor, e conseqüentemente, não estamos sendo aperfeiçoados nele.

1º Elemento do Amor Abundante: Excelência por coisas melhores... Gn 1.10; 12; 21; 25; 31

Quando esse amor aumenta, surge o primeiro elemento, como consequência, que o texto vai nos dizer. E eu quero chamar esse elemento de *excelência*. Devemos realizar as coisas com excelência. Ao assistirmos a apresentação de uma orquestra sinfônica, e vermos cada músico desempenhando seu papel sob a regência do maestro, dizemos: *“ouça, que coisa excelente!”* Ao vermos uma obra de Beethoven, Mozart, sendo bem executada, que coisa maravilhosa!

Então, ao sairmos desse encontro, pegamos o carro para irmos para casa e, ao pararmos no sinal, ouvimos o som vindo de um barzinho de esquina, com três luzes de papel verde, amarelo piscando e tocando forró da pior qualidade. Que diferença! Algumas vezes chego a indagar membros da igreja que encontro ao acaso: “faz tempo que não te vejo na igreja. Está acontecendo alguma coisa?” E ouço como resposta: “Sabe, é que eu ando muito cansado, trabalhei a semana inteira, e aí chega final de semana, fico na piscina ou fico em casa. Depois eu me sento na poltrona e então assisto ao futebol, depois tem o Faustão.” Isso é busca pelas coisas excelentes, como diz o texto? *“Para provardes das coisas excelentes”*. Eu não estou falando que, se eu for a igreja tudo será diferente! Eu não estou dizendo isso. Estou dizendo que você faz escolhas totalmente equivocadas, muitas vezes! E o texto vai nos dizer para buscarmos a excelência, para provarmos coisas excelentes. Deus quer que provemos de algo excelente. Quando olhamos nosso Deus, vamos ver que Ele é um Deus de excelência. Ao abrirmos o livro de Genesis (o primeiro livro da Bíblia), no capítulo 1, verso 10, Deus cria o mar, a terra, e diz que é bom, produz a erva no verso 12, e diz é bom, a relva, semente, animais marinhos, animais rastejantes, selvagens e diz é bom. No verso 31, diz: *“Deus viu tudo quanto fizera e eis que era muito bom.”* Não era só bom, era muito bom! Era extremamente bom. Era grandemente bom, tudo aquilo que Deus tinha feito. Esse é o Deus com quem nós temos que lidar no nosso dia a dia. No mundo antigo, do Novo Testamento, essa palavra, *aprovados* ou *aprovador*, ou *docmos*, na realidade revelavam algumas coisas. Nosso sistema bancário, monetário, hoje é um pouco diferente. Temos dinheiro de papel, de plástico. Naquela época não, só havia moedas de prata, na maioria delas. E a confecção dessas moedas consistia em

derreter a prata, e em seguida, ela era cunhada. Depois disso era dado um acabamento pois, ficavam algumas rebarbas, e para acertar aquelas rebarbas, uma pessoa tinha que lixar e limar aquilo. Com isso, alguns espertalhões tiravam algumas lasquinhas. Agora, você imagina, centena e milhares de moedas sendo tirada aquela lasquinha, e a moeda ficava até um pouco defeituosa. Então, a pessoa guardava aquilo e fundia de novo, e era dinheiro em caixa. Um roubo. Existia uma pessoa, que vamos dizer assim, uma espécie de cambista que recebia aquela moeda, e, ao verificar que não batia com a original, ele dizia assim: “não, essa moeda não serve. Eu quero a moeda verdadeira”. Esse era chamado *docmos*, o aprovado.

Então, o convite que Paulo nos faz é: “eu quero que vocês sejam aprovados nas coisas excelentes. Eu quero que vocês sejam aprovados naquilo que é excelência.”

Em nossa mente 2Co 10.4-5

Quando nós olhamos eu creio que há dois destaques na excelência. Um deles é na nossa mente, II Cor.10.4 : *Porque as armas da nossa milícia não são carnis e sim poderosas em Deus para destruir fortalezas, anularmos sofismas e toda altivez contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo o pensamento a obediência de Cristo.* Paulo está dizendo que a nossa batalha, nossa luta não é luta a mão armada, e sim contra nosso pensamento. E ele se refere a nossa mente: para onde tem divagado a nossa mente? Por exemplo, você pode estar lendo a Bíblia, mas a sua mente não está em conexão com o que você lê. Seus pensamentos podem estar voltados para outras coisas. Normalmente o nosso pensamento vai alimentar coisas que não deve, vai arquitetar coisas que não agradam ao Senhor. Nosso filtro, nosso crivo, deve estar voltado na obediência a Cristo.

Há uma frase de Susanna Wesley, mãe de John Wesley, que diz assim: *“tudo o que enfraquece sua razão, prejudica a sensibilidade da sua consciência, obscurece seu senso de presença de Deus, ou tira o prazer das coisas espirituais, o que aumenta a autoridade do teu corpo sobre a sua mente, essas coisas são pecado.”*

Em nossas ações Ecl 9.10

Muitas vezes não buscamos as coisas mais excelentes na nossa mente e, também não buscamos as coisas mais excelentes em nossas ações. Nossas ações, quer queira quer não, são reflexos do que vai em nossas mentes. Como consequência, nós não fazemos as coisas de excelência para o Senhor. O texto de Eclesiastes 9:10 diz assim: *tudo quanto vier a mão para fazer, faze-o conforme a tua força. Porque no além para onde vais não há obra nem projetos, nem conhecimento, nem sabedoria alguma.* Quando nos referimos ao que temos para fazer, isso não está ligado simplesmente as coisas que você tem a fazer na igreja. Isso envolve seu trabalho, também. O que te vier a mão para fazer, faze-o bem feito. Não faça como muitos fazem, *de braço curto*, com preguiça de fazer o serviço e acaba delegando para outro. O que vier a mão para fazer, faça, e faça com qualidade, faça com excelência. Porque assim é o nosso Deus.

Onde podemos aplicar isso? Muito simples. Se você é um aluno, e se tirar nota 7 ou 8 está sendo medíocre, você tem que tirar 10. Se você é um aluno 7, mas faz isso sem muito esforço, não está dando o melhor de você. Será que estamos fazendo todas as coisas com excelência, no nosso trabalho, no relacionamento em casa, na escola, com os vizinhos, com parentes, com amigos, na igreja? Será que o que você tem realizado tem sido feito com excelência ou você adquire a cultura do

que está a sua volta? O nosso Deus é um Deus de excelência. Então, você quer ser aprovado pela excelência, ou quer ser medíocre?

2º Elemento do Amor Abundante: Integridade... Diante de Deus e dos Homens At 24.16; 2Co1.12; 2Co5.10

Há um segundo elemento que eu também quero destacar, e eu chamei esse elemento de *integridade*. O texto vai dizer assim: *E peço isto: que o vosso amor cresça mais e mais em ciência e em todo o conhecimento, Filipenses 1:9.* Faça essa oração. Falamos da oração que faz o amor aumentar, de sermos aprovados pelas coisas excelentes, e de sermos sinceros e inculpáveis. Tinha um parente, que nas horas vagas consertava carros. É daquela época em que se vendia o carro em casa. A pessoa vinha em casa para ver e testar o carro. E ele gostava de negociar. Um dia ele contou uma história da qual se vangloriava: “lembra daquele fusquinha? Eu o vendi dentro da garagem.” Eu falei: “como assim?” Ele disse: “sabe, ele tinha problema na suspensão, no câmbio, na embreagem, na pintura, e então eu tirei a bateria dele e falei para o interessado que ele não iria funcionar por falta de bateria, e que por isso ele não podia dar uma volta com o carro. Coloquei-o dentro da garagem que é escurinho e consegui vendê-lo.” Olha que beleza! A pessoa foi totalmente enganada.

Quando se refere a ser sincero, a palavra traduzida para sincero tem várias conotações, uma delas seria uma peneira muito fina que talvez passasse por ela só aquilo que é confiável. Também havia outra situação no uso dessa palavra. Dentre os vasos que eram vendidos para a população, entre os comerciantes na antiga Roma e os lojistas desonestos, alguns apresentavam trincas, e elas eram preenchidas com outro produto que não era o original. Só quando o

comprador pegava aquele jarro e colocava contra a luz do sol, é que ele podia ver a parte mais escura, que tinha sido preenchido com um material que não era o mesmo com o qual o vaso fora feito.

Já aconteceu de você apresentar uma nota no caixa do supermercado e a pessoa ficar examinando a nota? Dependendo da aparência, ela olha bem e até chama o gerente? Além disso, a ideia de sinceridade vem acompanhada de outra palavra que significa, não tropeçar. Sinceros e inculpáveis, inculpável é aquele que não faz o outro tropeçar, que não faz o outro cair. O uso dessa palavra é bem perigosa. Ela está atrelada a integridade em nossa vida. Se a sua vida, fosse colocada diante da luz, o que iria encontrar lá? Será que tem alguma coisa que não é muito boa? Nós temos que ter integridade diante de Deus e dos homens. Porque senão, seremos como os fariseus que mostravam uma cara toda pomposa, uma roupa toda bonita, e na realidade, por dentro, como Jesus mesmo disse, pareciam sepulcro.

Por isso também me esforço para ter consciência pura diante de Deus e dos homens. At. 24-16. Essa é a nossa glória: o testemunho de uma consciência que transmita a santidade e sinceridade de Deus. Não com sabedoria humana. Paulo vai trabalhando de forma a dizer: “olha não é só diante de Deus, mas também diante dos homens.” Faz diferença sim, é importante. A grande questão é, como nos comportamos no nosso dia a dia quando estamos sozinhos diante do computador ou da TV? Será que podemos passar por esse sol e dizer que não tem mancha nenhuma? Ou será que você está levando uma vida que não está muito de acordo? Será que nas negociações que você faz no seu trabalho, no seu dia a dia, você difere das coisas da igreja? Não, não

tem diferença nenhuma. É a mesma coisa. E na escola? Não tem aquele lema que diz, que quem não cola não sai da escola? Filho de Deus, não é assim, não.

Tem que haver integridade em todas as áreas da vida, senão você será levantado contra o sol e haverá uma mancha ali. E o texto não deixa dúvidas quanto ao nosso modo de agir. Mas até quando? Ao abrir o livro de Filipenses 1:10 você vai constatar: *Para que aproveis as coisas excelentes, para que sejais sinceros, e sem escândalo algum até ao dia de Cristo.* Até quando eu devo ter integridade? Só no domingo? Só na segunda feira? Só com o patrão? Não, até o dia de Cristo. Ou até o dia em que você irá se encontrar com Ele, ou que você for arrebatado. É para sempre. É durante toda a vida do crente. Não está delimitado.

Esse texto também é muito forte, porque vai dizer: *Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal.* II Cor. 5-10. Todos os salvos, filhos de Jesus Cristo, filhos de Deus, vão passar diante do tribunal. E tudo que você fez vai ser avaliado. E Deus vai dizer: “servo bom, servo legal, servo fiel, ou vai falar: “rapaz, você pisou na bola”!

Eu não consigo imaginar integridade em 99%. É a mesma coisa que fidelidade, ou você é íntegro, ou você não é. Eu não estou num processo? Sem dúvida, todos nós estamos em um processo de santificação. Não acredito que você no dia em que aceita o Senhor Jesus, se torna completo. É um processo. É no dia a dia, é caminhando com o Senhor. Vão haver quedas, mas você vai subindo, toma uma pancada ali, mas continua nessa caminhada. Então você pode argumentar: “mas o padrão que você está estabelecendo é muito alto.” De fato, o padrão que o

Senhor Jesus estabelece é muito elevado. Humanamente impossível.

Esses dias eu estava conversando com um casal, e o marido chegou a seguinte conclusão: “ah mas isso eu não consigo.” E eu disse: “exatamente, não consegue mesmo.” - Então o que eu faço? É aí que entra a graça de Jesus na sua vida. É aí que entra o poder de Deus que vai reverter essa situação do seu casamento. Porque não é você que vai conseguir. O padrão é alto, sem dúvida. Isso é que é viver por fé, viver por graça.

3º Elemento do Amor Abundante: Muitos Frutos... Sem frutos

Há um terceiro elemento também. O versículo 11 de Filipenses continua assim: *cheios do fruto de justiça*. Então, ao olharmos para essa árvore, podemos dizer que existem alguns frutos. Bacana! Mas não é isso que o texto está dizendo. Que é cheio de fruto. Não é pouco fruto, é muito fruto. Então você chega a uma conclusão complicada, toda árvore saudável dá fruto, produz fruto, isso é normal. E talvez, você conclua que, como filho de Deus nunca deu um fruto. Então existem duas possibilidades: ou você nunca nasceu de fato em Cristo Jesus, ou, nasceu, mas leva uma vida em pecado.

Para as duas situações, Deus é tão gracioso que ele tem a saída. Quando nós olhamos a situação desesperadora em que o ser humano vive, (e homens desesperados só podem produzir mais homens desesperados) e o Evangelho da Graça do Senhor Jesus chega com uma solução.

1º Nunca Nasceu em Cristo Jesus Rm 10.9-13

Talvez você tenha frequentado a igreja por vários domingos, pela manhã e a noite e nunca parou para refletir de fato, quem é Jesus Cristo. Que Ele é o

próprio Filho de Deus, que foi prometido desde o Velho Testamento, que veio para resgatar toda a humanidade de toda ruína em que estava. Que apareceu numa vila, e que morreu naquela cruz. Esse é o Salvador. E talvez você nunca tenha se dado conta de reconhecer Jesus Cristo em sua vida. Talvez, hoje você tenha a oportunidade de refletir um pouco sobre isso. Só através de Jesus você pode se livrar de todos os seus pecados, se livrar de uma dívida que você não teria como pagar, uma dívida impagável. Só através da morte dEle naquela cruz é que você pode ter acesso novamente a Deus. O que você tem a fazer é crer. Efésios vai dizer: *Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Efésios 2:8*. Eu tenho que acreditar que Jesus veio, morreu pelos meus pecados e por isso eu posso desfrutar de uma vida de filho. Depois você pode até dizer o trecho que está em romanos: ... *Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Romanos 10:9*. Reconheça que você não é senhor da sua vida, mas o Senhor Jesus é. E todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.

Na concepção do Novo Testamento, por estar debaixo do império romano, o único senhor que existia ali era Cesar. Quando os cristãos começaram a professar com sua boca que o único Senhor era Jesus Cristo, muitas cabeças rolaram. Mas será que temos experimentado isso? Será que você já nasceu de novo? Você tem que considerar isso.

2º Nasceu em Cristo, mas leva uma vida de pecados. 1Jo 1.9; Sl 32.5

Mas, a outra possibilidade é que, talvez você tenha nascido de novo, mas viva em pecado. Você vive fazendo as coisas de forma errada, você vive fazendo

coisas que não agradam ao Senhor. E por isso, não dá fruto. Então o que a bíblia nos diz claramente, em 1 Joao 1-9 é: *Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça.* Você tem que confessar esses pecados. Chegar diante do Senhor, não com aquela oração: “Senhor, você sabe todas as coisas. Então está bom.” Não! Chegue como um filho diante do pai. Se for o caso enumere, fale, escreva, converse. Confesse seus pecados. O salmista vai dizer: *Confessei-te o meu pecado, e a minha maldade não encobri. Dizia eu: Confessarei ao Senhor as minhas transgressões; e tu perdoaste a maldade do meu pecado.* Sal. 32-5. Confessei os meus pecados e a minha iniquidade não mais ocultei. Disse, confessei ao senhor as minhas transgressões e tu perdoaste a iniquidade do meu pecado. Então, nós temos que chegar diante desse Deus e confessar esses pecados.

Ligados em Cristo: Jo 15.5

Quando nós pensamos em frutos também, quando nós estamos ligados ao Senhor Jesus Cristo, quando não há pecado, (porque o pecado interrompe essa ligação com Deus), *eu sou a videira, vocês os ramos, quem permanece em mim e eu nele, este dá muito fruto. Porque sem mim nada podeis fazer.* Jo 15-5 Nós vamos dar frutos se estivermos ligados ao Senhor Jesus, ou como filhos, ou como filho que confessou os pecados.

Frutos: Gl 5.22-23

Você quer uma dica do que são frutos? Leia Gálatas 5. É lógico que não vai ser possível vermos cada um deles: alegria, paz, paciência ou longanimidade (uma paciência esticada), bondade, benignidade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Ah, mas será que levar sopa para aqueles que estão

passando necessidade não é fruto? É fruto, é boa ação. Só que a simples ação de levar sopa para o que está necessitado, é assistencialismo. Conversei certa vez com um missionário, que faz parte de uma missão em Campinas. Ele trabalha justamente com isso: levar sopa aos necessitados nas ruas. Ele disse: “olha, a prefeitura entrega sopa, cobertor e remédio. Se chegarmos lá somente com estes itens, que diferença faz? Eu falei: “eu que pergunto: qual a diferença?” – “A diferença é que nós chegamos com o evangelho também. E fazemos uma promoção social daquela pessoa. Porque, senão, é só assistencialismo.” Então, as obras são consideradas sim. Quando você vai para Tiago 1.27 que diz: *a religião pura e sem mácula para com Deus é esta, visitar os órfãos, as viúvas nas suas tribulações, e assim mesmo guardar-se incontaminado do mundo.* Precisamos ter boas ações, mas esses frutos que vimos em Gálatas precisam se tornar realidade em nossas vidas. Vou pegar como exemplo, somente o último: domínio próprio. Será que você tem se entregado aos seus desejos? Quer seja na área sexual, ou mesmo a piadinhas, ou comentários chulos, quer seja revistas ou livros pornográficos. Na área financeira, será que você tem domínio próprio para comprar somente aquilo que você pode pagar? Esses dias vi uma pesquisa no jornal *A Folha de São Paulo* de como o paulista está endividado, comprando mais do que pode pagar. Por quê? Para mostrar para os outros. Nos relacionamentos, como você anda? Falando demais, fazendo comentários desnecessários, fofocando? Nada disso agrada ao Senhor. E sua alimentação, como anda? Como você aproveita seu tempo de descanso, de lazer? Seu tempo com a família? Você tem honrado seus compromissos? Você respeita e zela por isso? Tem reservado tempo com o Senhor? Você investe tempo na leitura, na oração, nos livros, no convívio com

os irmãos? Abordamos apenas um fruto: domínio próprio. São esses frutos que Deus quer ver em você! E como diz o texto, ele quer ver isso com um objetivo.

Conclusão: Para Glória e Louvor a Deus
1Co 10.31

Concluindo, a abundância de amor produz elementos indispensáveis a uma vida cristã, de fidelidade, de honra, que glorificam ao Senhor. Esses elementos que eu citei, falei de excelência. Se tivermos como base uma vida de oração (ou era para ter), o amor tende a aumentar. Mas, além da excelência, temos que buscar a integridade e dar frutos. Lembrando dessas três figuras: a excelência da orquestra, viver sem cera e dar frutos, tudo isso para mim, redundando no que está escrito no finalzinho do versículo 11 de Filipenses 1: para o louvor de Deus. Para a glória e o louvor de Deus. Tudo que nós vamos fazer não é para a sua satisfação. Tem alguns autores, um deles em especial que diz, no campo da educação de filhos, o seguinte: muitas vezes, queremos competir e dar coisas aos nossos filhos para tirar a atenção deles das coisas do mundo. Então, existem alguns recursos, como baladinhas gospel, ou coisas assim, para o filho não ir para o mundo. Assim, eu acabo privando o filho de coisas maravilhosas. Ele fala da importância de mostrar para o seu filho, a Glória de Deus. Agora se eu perguntar sinceramente, será que cada pai ou mãe cristão, sabe apontar para o seu filho o que é a Glória de

Deus? Talvez você faça um ar de interrogação e não entenda o que estou querendo dizer. Refiro-me ao que você tem que fazer no seu dia a dia, todas as coisas que você for fazer. Como diz o texto: *quer comais, quer babais, ou façais outra coisa que seja tudo para a Glória de Deus.* I Cor. 10:31 Será que o nosso objetivo tem sido esse? Paulo termina o texto de Filipenses, de forma tão rica enfatizando que tudo é para Glória e louvor de Deus. De fato, tudo que fazemos é para honra e Glória de Deus? Porque não existe nada que possa ser comparável com a Glória de Deus. Não tem riqueza, não tem beleza, não tem prazeres, não há nada! E é nessa direção que temos que andar, senão a nossa vida cristã fica meio amarelada. Será que não estamos fazendo igual ao exemplo do fusca? Estamos dando aquela pintada por fora que não tem valor algum? Uma palavra de oração para terminar:

Pai, que o Senhor de fato nos incomode com a tua Palavra, que sabemos que é viva e eficaz. Queremos de fato Senhor, fazer e repetir essa oração que o apóstolo Paulo fez: que o nosso amor aumente mais e mais em pleno conhecimento e em toda percepção, para provarmos as coisas excelentes e sermos sinceros e inculpáveis no dia de Cristo, cheios de frutos de justiça, o qual é por meio de Jesus, para a Glória e louvor de Deus. Esse é meu desejo para meus irmãos, e para minha vida. Em nome de Jesus que oramos. Amém.

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.

